

Onde morar, maior problema

Atravessando graves problemas financeiros, a Câmara dos Deputados não vai precisar de tantas reformas como aconteceu ao instalar a Assembléia Nacional Constituinte, em 1987. No início dessa legislatura, necessitaram adequar a Casa a inúmeras novidades. Foram as bancadas femininas e de representantes de novas unidades da Federação e do DF que causaram mais problemas. Eram 16 deputados a mais que a legislatura anterior, dobro dos oito que estão chegando do Amapá e Roraima.

Dos atuais 495 deputados, 90 estão morando em hotéis ou alugaram casas no Lago. Outros possuem imóvel próprio como os parlamentares do DF, como o gaúcho Antônio Brito, os fluminenses Amaral Netto e Daso Coimbra, entre outros. Ainda assim há um déficit, hoje, de 55

apartamentos funcionais. E, em 1987, chegaram a oferecer um prêmio de 50 mil cruzados da época — o auxílio mudança — para os que colaboravam e entregavam os apartamentos antes de concluir o mandato não renovado. Da legislatura anterior, 175 aceitaram o agrado.

A renovação esperada, este ano, pela administração da Câmara, é de 50 por cento incluindo 140 deputados que não se candidataram a reeleição, desistiram ao longo da campanha ou são candidatos a outras funções. Outro déficit é de cadeiras no plenário, é de 50 assentos, hoje. Pelo menos três deputados possuem um gabinete e meio que deverão ceder para os novos colegas do Norte. Muitos, também, não terão mobiliias novas — deverão se ajetar com as existentes porque esse benefício foi cortado.